

# Apresentação

Nesta edição de número três de **Discursividades**, mantemos a abrangência de escopo desta publicação e, como nas anteriores, trazemos à leitura uma reunião de trabalhos que se inscrevem em diferentes segmentos dos estudos da linguagem. Na mirada de cada pesquisador, os objetos linguístico-discursivos de seus estudos são projetados à luz de perspectivas teóricas que os problematizam enquanto uma singularidade na cadeia dos discursos e da história humana com a linguagem.

Considerando a natureza própria de cada temática para a qual as pesquisas desta edição se voltam, os artigos contemplam questões que focalizam *o corpo negro perpassado pela estética feminina*. Também nessa ordem do discurso da beleza, *as identidades femininas* são investigadas sob a produção enunciativa da publicidade. Estes dois temas estabelecem uma interseção com a *(re)produção dos estereótipos que contorna o discurso do humor*. Em paralelo, *o texto lexicográfico e a escrita acadêmica* compõem o agrupamento temático desta edição.

Dessa forma, no texto que tematiza a representação visual da mulher negra brasileira na produção estética de Cândido Portinari, temos uma análise que aponta a existência de um regime disciplinado para a representação visual do corpo negro feminino, cuja condição de existência se sustenta na convergência entre história e memória,

no ponto em que a sexualização do corpo torna-se, enquanto regularidade no discurso, materialidade significativa dos sentidos do social.

Seguindo nessa investida discursiva, o trabalho que investiga a ordem do discurso da beleza e da higiene, materializado na revista *Careta* procura apreender a construção de identidades femininas representativas do perfil de uma “nova mulher” numa relação entre o referencial teórico da Análise do Discurso com as teorias dos Estudos Culturais. A autora mostra que os discursos institucionalizados pela revista analisada permitiram a construção de uma relação de saber-poder em torno de um ideal de beleza feminina.

Na sequência dessa discussão sobre os enunciados que põem em circulação modos de existência e identidades, a proposta vai lançar um olhar reflexivo sobre o processo discursivo de produção/reprodução de estereótipos do sujeito homossexual veiculado através das piadas. Aqui não se objetiva apenas o aspecto linguístico da piada, mas seu funcionamento sócio-discursivo. Pois é no âmbito da discursividade e produção dos sentidos que se constata a ação do humor, que se apropria das figuras e modelos de representação e lhes imprimem modos de ser.

Numa outra perspectiva teórica, vemos como a escrita dos gêneros acadêmicos faz-se primordial para o sucesso acadêmico-profissional do estudante universitário. Neste sentido, esta pesquisa bibliográfica e analítica nos permite evidenciar as principais falhas quanto à harmonização escrita do gênero artigo científico. A tônica do trabalho se volta para problemas referentes ao discurso, focalizando questões que vão da autoria ao plágio.

Temos no artigo seguinte resultados de uma pesquisa acerca de como os recursos visuais contribuem para a compreensão do texto, buscando compreender de que modo os alunos percebem a representação visual no dicionário. Trata-se de um estudo qualitativo cujos resultados indicam que os alunos captam a representação visual do dicionário, identificando a função de alguns dos recursos visuais das páginas e dos verbetes, especialmente, os elementos mais salientes como as ilustrações e as cores. Contudo, elas apresentaram algumas dificuldades para relacionar as ilustrações aos verbetes correspondentes.

Por fim, ao sumarizar a ideia de cada pesquisador, este número de **Discursividades** intenciona que cada pesquisa aqui divulgada nos possibilite outros olhares dos diferentes objetos por elas dissecados. E, reiteramos nossa intenção, já mencionada nas edições anteriores, com o saber e o conhecimento: que nosso fazer científico possa possibilitar gestos teóricos que contribuam para um diagnóstico do presente.

José Domingos